



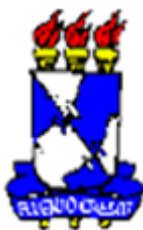
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE LETRAS

ILMARA LETÍCIA DE OLIVEIRA SANTANA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) REPRESENTADA PELO CINEMA
E LITERATURA NA SÉRIE *SEGUNDA CHAMADA***

ITABAIANA/SE

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE LETRAS DE ITABAIANA – DLI

ILMARA LETÍCIA DE OLIVEIRA SANTANA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) REPRESENTADA PELO CINEMA
E LITERATURA NA SÉRIE *SEGUNDA CHAMADA***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras de Itabaiana, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito para obtenção do título em Licenciatura em Letras.

ORIENTADOR: Jean Paul D Antony Costa Silva

ITABAIANA/SE

2023

Ilmara Letícia de Oliveira Santana

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) REPRESENTADA PELO CINEMA
E LITERATURA NA SÉRIE *SEGUNDA CHAMADA***

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Letras/DLI da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Alberto Carvalho, como requisito de obtenção do título de Licenciatura em Letras.

Universidade Federal de Sergipe, ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jean Paul D Antony Costa Silva

Universidade Federal de Sergipe - UFS

Prof. Dr. Adriana Sacramento de Oliveira – Examinadora

Universidade Federal de Sergipe - UFS

AGRADECIMENTOS

Dedico esse trabalho a minha filha, Lorena que foi fonte de luz e força para que concluísse minha jornada universitária, mesmo não tendo conhecimento, por conta de sua idade, foi pensando no futuro dela que não desistir, agradeço a minha avó Maria, que não mediu nenhum esforço, mesmo com suas limitações, sempre me apoiou e confiou no meu potencial e a todos que me auxiliaram durante toda essa jornada, em especial aos meus amigos Rian Lima e Hellen Regina, foram foi essencial nessa caminhada, obrigada por tornar esse jornada mais leve e divertida. Agradeço aos meus professores Jean Paul D Antony Costa Silva e Adriana Sacramento de Oliveira, os quais foram fonte de inspiração, obrigada por confiarem em meu potencial, vocês são profissionais incríveis.

“É preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugué.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O cinema e a literatura contribuem para a construção de identidade e para a reflexão sobre a realidade do mundo e da sociedade para o público de jovens e adultos. O *corpus* utilizado para o estudo foi a série *Segunda Chamada* (2019). O objetivo geral do presente estudo é realizar uma análise de como a série *Segunda Chamada* enquadra a Educação de Jovens e Adultos (EJA) dentro da literatura. A pesquisa exploratória abordou os estudos sobre a contextualização da EJA de acordo com Strelhow (2010), analisando as características da modalidade EJA através da BNCC e dos PCN's. Em relação a perspectiva do cinema o aporte teórico utilizado foi de Napolitano (2003) e Avenilo e Flório (2013) que discutem em seus textos sobre a importância de se trabalhar o cinema em sala de aula e a função social do cinema. Para os estudos sobre o letramento literário e a importância da leitura para a Educação de Jovens e Adultos, utilizamos Cosson (2018) e Freire (1989), os quais afirmam que a leitura é base para a educação. Foi realizada uma análise do *corpus* da série *Segunda Chamada* apresentando as metodologias utilizadas com a finalidade de alfabetizar os alunos da EJA, além de compreender como o cinema e a literatura contribuem para a formação e construção de identidade dos jovens e adultos. Com efeito, a análise foi elaborada a partir dos personagens presentes na série *Segunda Chamada*.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; O cinema e a literatura; A importância da leitura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	11
1.1 Colônia e Império	11
1.2 Primeira República.....	11
1.3 Marca dos Movimentos Educacionais durante o período do militarismo à Nova República	12
2 O DIÁLOGO DO LETRAMENTO LITERÁRIO COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA SÉRIE <i>SEGUNDA CHAMADA</i>	17
2.1 - Análise do <i>corpus Segunda Chamada</i> de acordo com as metodologias utilizadas pela personagem Lúcia.....	18
2.2 A importância da leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil.....	20
2.3 A finalidade do Cinema e da Literatura para a Educação de Jovens e Adultos ...	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

INTRODUÇÃO

Levando em conta que o cinema e a literatura são artes que através do seu entrelaçamento podem ampliar a visão de mundo dos indivíduos, percebe-se assim que ambas as artes podem estar presentes nas diretrizes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Partindo desse pressuposto, o presente estudo se utiliza da série *Segunda Chamada* (2019), que conta com a direção de Breno Moreira, João Gomez e Ricardo Spencer, sendo divididas em duas temporadas, contando com um total de dezessete episódios, a qual mostra a realidade dos professores e dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na ficcional Escola Estadual Carolina Maria de Jesus, nome este, que foi escolhido para homenagear à escritora negra mineira Carolina Maria de Jesus. A série, foi produzida por *Carla Faour e Julia Spadaccini*, com o intuito de trazer uma reflexão sobre a realidade da Educação Brasileira, já que, segundo a direção da série, o sistema educacional passa por um momento de desmanche generalizado. Lançada pela *O2 Filmes* e exibida pelo serviço de *streaming* Rede Globo, o produto comunicacional narra as vivências do dia a dia dos professores e alunos, e retrata os diferentes perfis e histórias que compõem o público da sala de aula, na Educação de Jovens e Adultos.

A narrativa se passa na cidade do Rio de Janeiro, o cenário principal é a Escola Estadual Carolina Maria de Jesus, colégio onde estudam os indivíduos da série. Cada episódio representa a história particular de cada aluno, que inspira os professores, principalmente a professora de português/literatura Lúcia, que fica admirada pela força de vontade de cada aluno que apesar das adversidades cotidianas os alunos continuam indo para a escola, em busca de melhorias para sua vida.

Ao observar a construção do enredo, é possível afirmar que o objetivo da série seria nos mostrar a importância da educação no desenvolvimento dos cidadãos e o qual seu impacto no processo de formação da identidade, enquanto indivíduo. Assim, tudo isso é demonstrado de maneira individual, ou seja, cada estudante representa o seu próprio mundo, nos mostrando suas experiências, que servem para a construção do seu eu.

Tal percepção, foi motivo de interesse para elaborar o tema da presente pesquisa, através da maneira como o cinema e a literatura podem contribuir nas diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que a finalidade da série é permitir que haja uma identificação e uma conexão com os diversos âmbitos e histórias representadas durante a exibição.

Tendo isso em vista, foi definido como problema de pesquisa a seguinte questão, buscar respostas como a série *Segunda Chamada* enquadra a Educação de Jovens e Adultos (EJA)

dentro da literatura Nesse sentido, partimos do pressuposto que o cinema e a literatura contribuem para a construção de identidade e para a reflexão sobre a realidade do mundo e da sociedade para o público de jovens e adultos.

A pesquisa tem como objetivo geral realizar uma análise de como a série *Segunda Chamada* enquadra a Educação de Jovens e Adultos (EJA) dentro da literatura. De tal ponto surgem os objetivos específicos, que foram definidos como: Fazer uma reflexão sobre o atual contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA); Analisar como o letramento literário dialoga com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na série *Segunda Chamada*; Apresentar a prática de leitura como principal metodologia utilizada pela professora Lúcia para alfabetizar seus alunos; Mostrar a finalidade do cinema e da literatura para a Educação de Jovens e Adultos.

Para realizar a pesquisa do projeto, será feito o uso do aporte teórico dos estudos sobre cinema em sala de aula de Napolitano (2003), o qual fala sobre a história do cinema e sua importância para a sala de aula. Contemplar a contextualização da Educação de Jovens e Adultos através da BNCC e em Strelhow (2010). Fazer um estudo sobre o letramento literário através de Cosson (2018), o qual mostra como é possível trabalhar e ensinar a literatura na sala de aula. Por fim, mostrar qual a finalidade da literatura e do cinema para a Educação de Jovens e Adultos, através do aporte teórico sobre a função da literatura de Antonio Candido (2004) e como é possível compreender a linguagem a função social do cinema por meio do artigo de Avelino e Flório (2013).

O primeiro capítulo do trabalho trata sobre a contextualização da Educação de Jovens e Adultos, de forma a compreender o cenário da educação, partindo desde quando foi imposto a educação de jovens e adultos na sociedade brasileira, até o momento atual, com o objetivo de traçar, uma breve linha do tempo, a fim de contar sobre quais conquistas e dificuldades a educação de jovens e adultos enfrentou e ainda enfrenta. Ressaltasse também, quais foram os avanços que o sistema educacional obteve após a inserção da EJA na educação brasileira.

No segundo capítulo, é destinado para a análise de como o letramento literário dialoga com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na série *Segunda Chamada*, além de apresentar a prática de leitura como principal metodologia utilizada pela professora Lúcia para alfabetizar seus alunos, usando como aporte teórico Freire (1989) para falar sobre a importância da leitura, já que, o autor mostra como é possível trazer a leitura para o nosso mundo e como podemos entender seu sentido, e tudo isso é colocado na prática através das aulas ministradas pela

professora Lúcia durante a sua regência na EJA, que prioriza o ensino com enfoque na valorização da vivência dos alunos.

Para concluir o segundo capítulo, é discutido qual a finalidade do cinema e da literatura para a Educação de Jovens e Adultos, partindo do princípio de que ambas as artes ajudam ao indivíduo a ampliar sua visão de mundo através do entrelaçamento interartes. Além de ressaltar a função social do cinema, já que o *corpus* analisado mostra o cinema, como um meio de cunho social retratando o ensino da Educação de Jovens e Adultos no cenário da sociedade brasileira.

1 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1.1 Colônia e Império

Observa-se que o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) está ligado não só a uma ação educacional, mas também cultural. A história da EJA e o processo educacional brasileiro se iniciam no período da colonização, quando os jesuítas chegam à colônia e inicia o processo de catequização dos indígenas, público esse variado, pois não havia separação entre crianças e adultos. Denota-se que essa educação não tinha caráter acadêmico, mas apenas instrucional, já que a finalidade, seria “catequizar (iniciação à fé) e alfabetizar na língua portuguesa os indígenas que viviam na colônia brasileira.” (STRELOW, 2010, p. 3).

Após a saída dos jesuítas, a educação de adultos entra em colapso e fica sob a responsabilidade do Império, a organização e o emprego da educação. Assim, a família real elabora um decreto com o intuito de criar cursos noturnos para adultos analfabetos. Somente na primeira Constituição brasileira de 1824 que foi firmada sob direitos legais a instrução primária que permitia a educação para todos cidadãos. Entretanto, não houve nenhuma realização efetiva no período imperial, apenas surgiram ideias e projetos, mas nada foi colocado em prática.

Durante esse período não se tem nenhum registro de instituição responsável pelo EJA, visto que as oportunidades de escolarização ofertadas pelo sistema educacional vigente do período imperial eram muito restritas. Portanto, apenas as elites e os homens livres que tinham acesso, concluindo assim, que apenas a minoria da população que tinha o pleno direito à educação. Tendo isso, como base, nos períodos posteriores se verá algumas mudanças referentes ao direito da educação.

1.2 Primeira República

O período da Primeira República foi marcado por reformas educacionais, que buscavam normatizar o ensino básico, já que, o mesmo era caracterizado como precário. Apesar das preocupações do estado com a situação do ensino, as reformas feitas não tiveram um resultado efetivo, pois, o estado não tinha orçamento suficiente para colocar em prática as propostas das reformas. De acordo com o censo 1920, a sociedade brasileira contava com 72% da população acima de cinco anos permanecia analfabeta.

No entanto, em 1920 houve movimentos de educadores que proporcionaram a ampliação e melhorias de escolas, a partir disso, o sistema educacional começa a ofertar ensino de qualidade aos jovens e adultos da sociedade brasileira. Para que essa qualidade permeasse

por muito tempo, foi preciso que os educadores exigissem do Estado a responsabilidade de garantir um ensino de qualidade definitivamente.

Segundo Haddad e Pierro (2000) a instabilidade nas políticas pedagógicas do sistema educacional, estaria sendo ocasionada por conta do cenário dos processos de mudanças sociais referente ao início da industrialização e o período de urbanização no Brasil.

Em meados de 1947, o sistema educacional brasileiro instaura políticas públicas com o intuito de aprimorar a educação de jovens e adultos, o primeiro programa a se estruturar foi o Serviço de Educação de Adultos do Ministério da Educação, o qual se iniciou através da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). De acordo com Pierro; Vóvio; Andrade, 2008, p. 25):

Assistiram-se no período duas outras campanhas que obtiveram poucos resultados efetivos: a Campanha Nacional de Educação Rural, em 1952, e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, em 1958. No final dos anos 50, inúmeras críticas foram dirigidas às campanhas, devido ao caráter superficial do aprendizado que se efetivava num curto período de tempo e a inadequação dos programas, modelos e materiais pedagógicos, que não consideravam as especificidades do adulto e a diversidade regional.

As Campanhas com a finalidade de assistir a EJA não obtiveram êxito, tudo isso pelo simples fato de falharem em relação a educação, já que essa modalidade deve ofertar um ensino que não sirva somente para instrumentalizar a pessoa ao mercado de trabalho, mas, que além de ensinar os códigos da linguagem, torne o ensino mais significativo a existência do indivíduo na sociedade através do empoderamento e do conhecimento.

1.3 Marca dos Movimentos Educacionais durante o período do militarismo à Nova República

O período dos anos 60 foi considerado conturbado por conta da efervescência político social em que se encontrava o cenário brasileiro, e o sistema educacional referente a modalidade de ensino de alfabetização dos jovens e adultos não passou ileso, já que, o governo atuante buscou através da educação compor as estratégias de ampliação das bases eleitorais e de sustentação políticas. Sendo assim, esse período foi marcado pelas experimentações de novas práticas de alfabetização e animação sociocultural desenvolvidas pelos movimentos de educação e cultura popular, que em sua maioria adotaram a filosofia e o método de alfabetização proposto por Paulo Freire, que por meio de suas ideias influenciou inúmeros educadores a apostarem na Educação de Jovens e Adultos.

O Golpe Militar de 1964, ficou conhecido na história brasileira como o período mais difícil, por interromper todos os programas que tinham a finalidade de transformação social através da educação. Surge assim, projetos educacionais que visavam homogeneizar e controlar as pessoas, dentre eles estava o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), seu objetivo era alfabetizar e educar os indivíduos na modalidade continuada e funcional, ou seja, a educação estava restrita apenas a ensinar ao aluno técnicas de leitura e escrita.

Segundo Strelow (2010, p. 55) “O Mobral procura restabelecer a ideia de que as pessoas que não eram alfabetizadas eram responsáveis por sua situação de analfabetismo e pela situação de subdesenvolvimento do Brasil.” Assim, as pessoas eram culpadas pelo desenvolvimento do país, caso não conseguissem se alfabetizar, esse movimento não teve tanto êxito como esperado e foi extinto em 1985 com a chegada do período da Nova República.

Pontua-se que o período da Nova República foi marcado por várias ações legais referentes aos direitos dos cidadãos, dentre eles estava a asseguaração da educação para todos os cidadãos, principalmente aqueles que não foram escolarizados na idade certa. As ações legais vinham com propósito de erradicar o analfabetismo do ensino fundamental, além de que a Educação de Jovens e Adultos foi constituída de acordo com Strelow (2010)

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foi constituída a Educação de Jovens Adultos como modalidade de ensino através da resolução CNB/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (STRELOW, 2010, p. 55)

Essa modalidade de ensino garantia o direito aos jovens e adultos uma educação adequada às necessidades particulares de estudo dos indivíduos, e cabia ao Estado ofertar o ensino de forma gratuita e com a garantia de que todos os indivíduos tivessem acesso.

O MOBREAL não teve muito êxito e foi caracterizado como um programa ineficiente, assim, por volta de 1985 surge a Fundação Educar que tinha vínculo com o Ministério da Educação, a qual vinha com os objetivos:

- I – promover a alocação dos recursos necessários à execução dos programas de alfabetização e educação básica;
- II – formular projetos específicos e estabelecer normas operacionais, com vistas a orientar a execução dos referidos programas;
- III – incentivar a geração, o aprimoramento e a difusão de metodologias de ensino, mediante combinação de recursos didáticos e tecnologias educacionais;
- IV – estimular a valorização e capacitação dos professores responsáveis pelas atividades de ensino inerentes aos programas. (BRASIL, 1985, p. 01)

No Art. 2º do decreto nº 91.980, estabelece que a “Fundação Educar tem como objetivo promover a execução de programa de alfabetização e de educação básica não-formais,

destinados aos que não tiveram acesso à escola ou que dela foram excluídos prematuramente”. A Educar era diferente dos programas anteriores, porque seu foco era tornar o sistema educacional menos centralizado. De acordo com Souza Junior (2012, p. 51):

[...] a ação que a Fundação privilegiava, sem dúvida, as formas indiretas, uma vez que buscava a descentralização das ações, mediante o incentivo, o apoio e o financiamento dos programas de educação de jovens e adultos. Faz-se importante destacar a prioridade de atendimento da Fundação, a qual seria as áreas ou regiões com maior concentração de jovens e adultos analfabetos, mas o atendimento nas áreas rurais e de interior também recebiam recursos necessários para a efetiva oferta de vagas nas turmas de educação básica de jovens e adultos. A Fundação Educar buscava privilegiar as regiões não cobertas pelos órgãos públicos estaduais e municipais e as de clientela potencial, oferecendo apoio aos programas sugeridos e aprovados.

A Fundação elaborou vários materiais didáticos com a finalidade de intensificar a alfabetização dos cidadãos, entretanto, a maior parte do material foi elaborado para atender as crianças e não ao alunado de jovens e adultos, assim, o material não foi utilizado. Com a mudança de presidência do país em 1990, através do Decreto nº 99.240, de 07 de maio, a Fundação EDUCAR e várias outras fundações foram fechadas.

Em 11 de setembro de 1990, surge um Decreto nº 99.519 que institui a Comissão do Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), que tinha como finalidade financiar iniciativas públicas ou privadas de ensino e com o objetivo de reduzir o número de analfabetos no país durante cinco anos, infelizmente, esse foi mais um dos programas que não tiveram êxito e não conseguiu atingir nenhum dos objetivos. (AGUIAR, 1993)

Graças à Constituição Federal de 1988 que permitiu e assegurou a todos cidadãos o direito pleno à Educação, e por meio da Lei de Diretrizes e Base – LDB, que a Educação de Jovens e Adultos se tornou acessível para todos. Segundo a LDB, o Art. 37, “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”. (LDB, 1996)

Partindo dessa conquista, surge assim, outras tais como o parecer CEB/2000, que regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000), preconiza que a EJA então não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim a função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação. A EJA- educação de jovens e adultos apresenta muitos desafios, principalmente por ser uma alternativa para minimizar o problema de exclusão social.

De acordo com Pierro; Vóvio; Andrade (2008), por volta do período dos anos 2000 a educação de jovens e adultos conquistou uma nova posição diante as políticas nacionais, tendo como apoio do Programa Brasil Alfabetizado em 2003, além da inclusão progressiva da modalidade de ensino por meio do Fundo de Financiamento da Educação Básica (Fundeb) por volta do ano de 2007.

Ao analisar o início da implementação da Educação de Jovens e Adultos é possível afirmar que houve apenas a criação de programas a curto prazo, o que gerou uma grande instabilidade nessa modalidade de ensino. Entretanto, a EJA conseguiu conquistar seu lugar na educação e assim começou a ter eficácia no ensino, embora precisou passar por inúmeros e demorados processos, conclui-se assim, que foi de forma lenta e através dos esforços dos educadores que foi possível que a EJA alcançasse um patamar de reconhecimento.

Paulo Freire foi um dos educadores responsáveis pela história da EJA, porque sua proposta para a essa modalidade deveria ter base com a realidade dos alunos, ou seja, que fosse levada em conta suas experiências cotidianas, já que, a preocupação da EJA é pela especificidade cultural e não etária. De acordo com Oliveira (2007), a preocupação pela especificidade se dá pelo fato da pluralidade de cada indivíduo que constituem a sociedade brasileira, por possuírem diferentes culturas, costumes, opiniões, valores e raças.

Levando em conta tudo que já foi dito, é possível afirmar que a legislação educacional foi elaborada com muito esforço e através da luta incansável dos educadores, a partir disso que surgiu a oportunidade de formalizar os anseios dos educadores em lei, tais como o direito de todos indivíduos terem acesso à educação de qualidade.

Contudo, apesar da EJA no Brasil ter surgido como uma alternativa de qualificação de mão de obra, sem nenhum senso crítico, atualmente a EJA se tornou muito mais do que só uma alternativa, passou a ser uma modalidade que se preocupa com a formação social e intelectual de cada aluno, tudo isso graças a inserção de vários programas que privilegiam a EJA, permitindo assim que os educadores valorizem a bagagem social do aluno. Sendo assim, a fase da história da Educação de Jovens e Adultos possui um foco amplo, em que existem políticas públicas que se engajam na EJA, permitindo que essa modalidade seja disseminada e inserida em todas instituições educacionais.

Conclui-se que ao longo da história da Educação de Jovens e Adultos várias lições foram aprendidas e serviram de norte para compreender o quanto essa modalidade de ensino é importante para o sistema educacional. É perceptível que como todo sistema de educação

necessita da cooperação e eficiência das esferas governamentais, principalmente a modalidade da educação de jovens e adultos, por ser a responsável pela alfabetização das pessoas que por algum motivo não conseguiram se alfabetizar na idade certa. Vale ressaltar, que a ofertar de ensino de qualidade para esse público é um desafio difícil, por conta do alto índice de desigualdade socioeconômica da sociedade brasileira, assim o ensino da EJA tende a enfrentar inúmeros percalços, para poder ser realmente reconhecida e consiga expor seus resultados efetivos e duradouros através dos jovens e adultos que passaram por esse processo de ensino.

2 - O DIÁLOGO DO LETRAMENTO LITERÁRIO COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA SÉRIE *SEGUNDA CHAMADA*

Analisando o perfil do alunado da EJA, através da série *Segunda Chamada* é possível compreender a dificuldade de garantir a permanência e o interesse dos alunos em continuar estudando, o público alvo dessa modalidade sofre cotidianamente com inúmeros processos de marginalização, tais como, socioeconômicos e culturais, ambos são citados e exemplificados nos episódios da série em questão. Por isso, a personagem Lúcia, protagonista da série e faz o papel de professora de português, cita nas reuniões com os professores que para garantir que os alunos permaneçam na escola se faz necessário saírem do comodismo e lutarem em busca de políticas de inclusão socioeconômica e desenvolvimento local, abrindo assim, oportunidades de elevação de escolaridade e qualificação profissional. Vale destacar, a luta da professora Lúcia, a qual ilustra o que foi dito no primeiro capítulo, em que desde do período da colonização o sistema educacional luta cotidianamente, para que exista na sociedade brasileira programas de alfabetização que sejam efetivos e compromissados com a alfabetização dos jovens e adultos.

O intuito da Educação de Jovens e Adultos é garantir a alfabetização de forma crítica e com diálogos aos indivíduos que não conseguiram se alfabetizar durante sua adolescência. Assim, segundo Strelhow (2010), o alunado da EJA “(...) busca na escola um lugar para satisfazer suas necessidades particulares, para integrar-se à sociedade letrada, da qual não pode participar plenamente quando não domina a leitura e a escrita” (p. 50). Mostrando assim, de acordo com a Resolução nº 03/2010 do Conselho Nacional de Educação, estabelece que o ensino na EJA é destinado aos indivíduos com idade mínima de 15 e 18 anos completos, ou seja, sujeitos que estão aptos para se alfabetizar e entrarem posteriormente no mercado de trabalho.

Desse modo, o ensino da literatura na EJA é crucial, porque é através da literatura que os alunos e os professores conseguem trocar as experiências por meio dos livros literários, e isso é muito importante no aprendizado dos alunos, pois tornar-se perceptível que ao longo de suas vidas eles conquistaram um imenso acúmulo de conhecimento e sabedoria, através dos ensinamentos ofertados pelo mundo. Levando em conta que o ensino na EJA deve oferecer ao estudante um repertório de atividades que extrapolem sua situação comunicativa e sejam mais próximas do seu contexto. Portanto, o professor deve assim se utilizar da criatividade, e buscar meios que o ajudem a trabalhar com a literatura, tendo como finalidade mostrar ao aluno que a literatura é uma arte que pode ser trabalhada de diversas maneiras, e uma delas seria com o cinema. Por isso Napolitano (2003, p. 15) propôs um desafio ao professor:

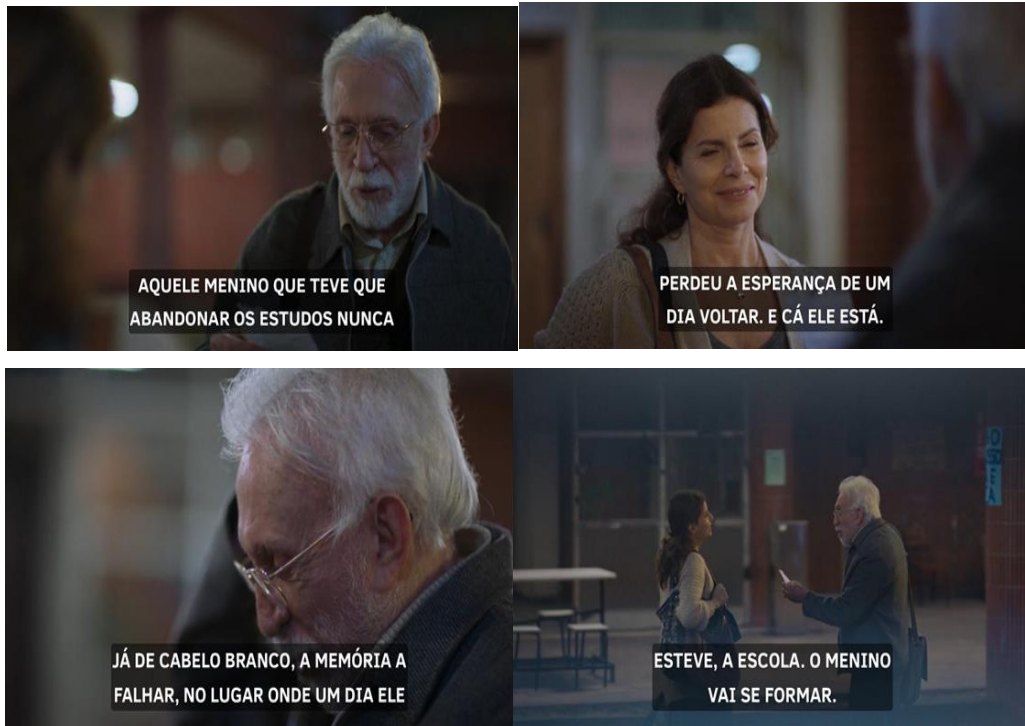
[...] tendo o professor como mediador, deve propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo a ponte entre emoção e razão de forma mais direcionada, incentivando o aluno a se tornar um respeitador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar.” (NAPOLITANO, 2003, p. 15)

Assim, Napolitano (2003) propõe que o professor se utilize de leituras que trabalhem a formação cultural dos alunos, para que assim possa ser possível relacionar o conteúdo com acontecimentos diários, ou seja, o professor deve buscar atividades e leituras literárias que estejam mais próximas da realidade do aluno. Dessa maneira, essa proposta pode ser utilizada na EJA pelo professor com o objetivo de conseguir ampliar o ensino de literatura, além de reforçar a sua importância para a formação integral do cidadão. Diante disso, o poder de transformar a vida dos indivíduos pela educação, é algo muito relevante e que predomina no pensamento dos professores durante o ensino na EJA, por isso que há uma conexão humanizadora, entre a escola e o professor, que permite assim uma construção de autonomia com a finalidade de garantir a eficácia desse processo de aprendizagem.

Ao selecionar o *corpus* para a análise da série *Segunda Chamada* foi perceptível que a literatura tem o seu destaque, porque a mesma é usada como instrumento de formação e construção de identidade dos alunos na EJA, a partir da leitura.

2.1 - Análise do *corpus Segunda Chamada* de acordo com as metodologias utilizadas pela personagem Lúcia

De acordo com Freire (1989) é possível destacar que a leitura do mundo precede à leitura da palavra enfatizando que o ambiente em que cada ser humano vive traz aprendizados. Dessa maneira, as aulas da professora Lúcia dar esse enfoque para a leitura, já que ela segue nas suas aulas a proposta de que o convívio com pessoas mais experientes, nesse caso, destacasse os personagens Sr. Gilson e Néia que por terem mais experiência, por conta da idade, partilham suas experiências com os outros alunos e permitem que tenham a oportunidade de ler o mundo, através das crenças, valores e até mesmo da própria linguagem.

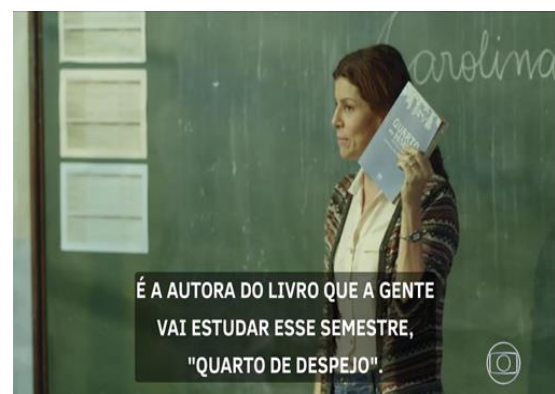


Fonte: Arquivo Próprio (2022)

Nas imagens acima, é possível perceber como as metodologias da professora Lúcia são norteadoras, Sr.Gilson, o idoso que nunca desistiu de estudar e procura através das atividades propostas por Lúcia colocar em prática tudo que aprendeu, nesse caso, ele recita um pequeno poema de sua autoria para mostrá-la o quanto suas aulas são fundamentais para ele, sem dizer que esse *corpus* é uma bela maneira de exemplificar a citação de Freire (1989, p. 9) “A linguagem e a realidade se prendem dinamicamente.” Nesse caso, Sr.Gilson é um exemplo clássico de que há possibilidade da cultura e a criatividade se relacionarem entre si.



FONTE: Arquivo próprio (2022)



FONTE: Arquivo próprio (2022)



FONTE: Arquivo próprio (2022)

As imagens selecionadas acima são de momentos diferentes, essa escolha se deu com a finalidade de mostrar como a professora Lúcia apresenta suas novas metodologias, ela não se utiliza de livros didáticos ou materiais que tenham apenas métodos “decóreas” ao contrário, apresenta os assuntos de forma lúdica, para que assim consiga de fato prender a atenção dos alunos e conseguir que eles compreendam e dominem o assunto. Como exemplo, temos a personagem Dona Jurema, que fez a lição de casa solicitada pela professora, construiu um poema baseado nos acontecimentos cotidianos com sua família. Cada imagem mostra como são as aulas da professora Lúcia, denota se assim, que as metodologias utilizadas pela professora Lúcia se relacionam com o que diz Cosson (2018, p. 54):

“Crianças, adolescentes e adultos embarcam com mais entusiasmo nas propostas de motivação e, conseqüentemente, na leitura quando há uma moldura, uma situação que lhes permitem interagir de modo criativo com as palavras. É como se a necessidade de imaginar uma solução para um problema ou a de prever determinada ação os conectasse diretamente com o mundo da ficção e da poesia, abrindo portas e pavimentando caminhos para experiência literária.” (COSSON, 2018, p.54)

Assim, é notório a importância de mostrar como o letramento literário contribui para a alfabetização, além de ser essencial para a formação cidadã dos indivíduos. A série em questão exemplifica a relação entre o cinema e a literatura, porque ambas adensam universos subjetivos mediatizados pelo universo coletivo, tudo isso através da ficção presente na série *Segunda Chamada*, em que é possível ver como a cultura e a criatividade se relacionam entre si.

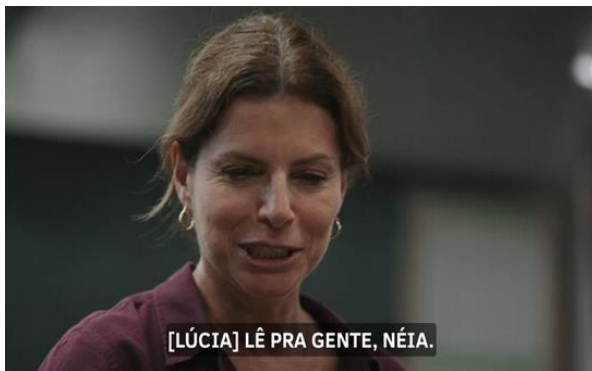
2.2 A importância da leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil

De acordo com Alves e Montagnoli (2017, p. 17) a Educação de Jovens e Adultos está ligada com a ampliação de experiências e no desenvolvimento de funções elevadas do pensamento. Assim, é possível afirmar que a base teórica da EJA busca fornecer diretrizes que contribuam com uma educação adequada para às necessidades dos indivíduos que a procura. É válido ressaltar que uma dessas necessidades seria o problema com o analfabetismo, o qual

ainda permeia por toda sociedade brasileira, e o ensino da Educação de Jovens e Adultos visa superar essa problemática tão presente na vida dos alunos.

Denota-se que na sociedade brasileira, a leitura é imprescindível para o desenvolvimento do indivíduo, e isso se faz muito presente nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos, porque é notável que a maior parte do público dessa modalidade busca adquirir ou até mesmo aperfeiçoar novos saberes e isso só é possível através da leitura. De acordo com o que dizem os educadores é possível afirmar, que a leitura é responsável por impulsionar o senso crítico e reflexivo dos indivíduos, ou seja, a leitura consegue despertar nos alunos um novo olhar sobre o mundo, uma nova perspectiva.

Levando em conta que o alunado da EJA anseia que após sua formação seja possível ter oportunidades em todos setores da sua vida, assim se faz necessário mostrar que a leitura pode ser um meio que facilite alcançar seus objetivos. Essa ideia se confirma através dos PCNs (1997, p. 43) “a leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é a resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal”. Sendo assim, a leitura possibilita o crescimento pessoal, e isso é retratado através da história de vida da aluna Néia que é contada na série *Segunda Chamada*, a qual busca nas aulas de português realizar seu sonho, aprender a ler e a escrever, já que durante a infância isso foi interrompido por questões pessoais.



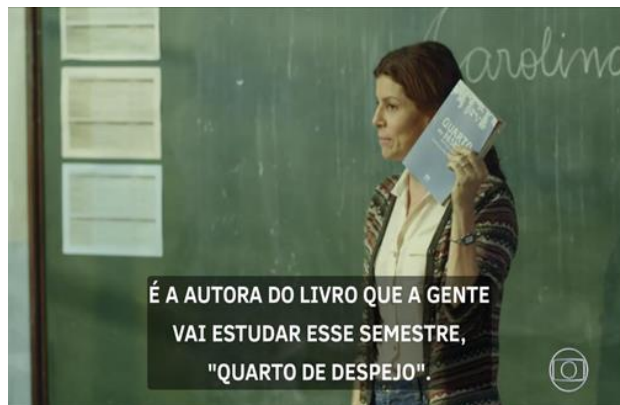
FONTE: Arquivo próprio (2022)



FONTE: Arquivo próprio (2022)

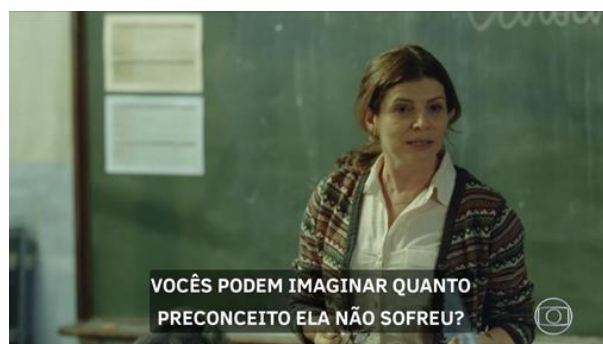
Analisando as imagens acima verifica-se que existem entraves e fatores que impedem aos indivíduos a desenvolverem o processo de leitura, no caso acima, é perceptível que a personagem Néia sente vergonha e fica constrangida por não saber ler, já que, ela carrega consigo vários livros, porém não sabe decifrar as palavras, só sabe ler com os olhos. Nisso, a professora se sensibiliza com a situação e faz o que propõe os PCNs (1997, p. 42) “a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes”. E para seguir essa proposta a professora Lúcia traz um livro que retrata bem a realidade dos seus alunos “Quarto de despejo”, ela tem o intuito de propiciar o diálogo e a

curiosidade dos alunos, pois busca trazer textos literários que estão fora dos parâmetros curriculares, para mostrar que toda leitura possui inúmeros significados e uma grande valia.



FONTE: Arquivo próprio (2022)

A professora Lúcia nesse momento, exemplifica a importância do professor diante o processo de leitura segundo Geraldi (2009, p. 118), “a leitura é um diálogo, que na escola se dá entre aluno e texto, mas do qual o professor não pode ser mera testemunha. Mediador de leituras, cabe ao professor um papel ativo nesse processo”. Assim, a professora incentiva os alunos a ler o livro “Quarto de despejo”, ela apresenta uma metodologia que pode ser eficaz, pois apresenta a vida da autora e estimula aos alunos a fazerem uma breve pesquisa sobre curiosidades da autora Carolina Maria de Jesus, para assim, eles perceberem a dura realidade enfrentada pela autora, mas que tudo que aconteceu com ela serviu de incentivo e estímulo para escrever seu livro.



Fonte: Arquivo próprio (2022)

Assim, parte do professor ser o incentivador da leitura e fazer reflexões de acordo com os textos trabalhados, no caso acima, Lúcia faz perguntas reflexivas sobre o quanto Carolina Maria de Jesus sofreu para poder publicar seu livro e servir de exemplos para todos, principalmente os que passam necessidades, sendo assim, a leitura nesse momento se torna significativa e dinâmica, pois não é só preciso passar nas aulas os livros literários que são

considerados como cânone, mas textos que despertem nos alunos a importância da prática de leitura em sua vida, porque é através dela que se é possível obter conhecimento e aprendizagem. Vale ressaltar, que as propostas apresentadas pela professora Lúcia servem como propostas que podem ser trabalhadas em sala, porque ao analisar o público da EJA percebe-se que se trata de pessoas que carregam sobre si inúmeros fracassos, os quais os tornam desmotivados, como exemplo temos os personagens da série *Segunda Chamada* que retratam os perfis de pessoas que lutam cotidianamente por um futuro melhor e vêem na educação um meio de como facilitar sua vida, trazendo conforto e uma boa vida financeira.

Percebe-se assim, que cabe ao professor propor diversas atividades que possam impulsionar e estimular o aluno a garantir um conhecimento, além de reforçar a importância da alfabetização para a formação integral do cidadão. Levando em conta que o poder de transformar a vida dos indivíduos pela educação, é algo muito relevante e que predomina no pensamento dos professores durante o ensino na EJA, por isso que há uma conexão humanizadora, entre a escola e o professor, que permite assim uma construção de autonomia com a finalidade de garantir a eficácia desse processo de aprendizagem.

2.3 A finalidade do cinema e da literatura para a Educação de Jovens e Adultos

Segundo Napolitano (2003), é necessário considerar a potencialidade do cinema como documento histórico, passível de contextualização, problematização, indagação e ressignificação. O cinema se relaciona com a literatura, pois ambos são considerados fenômenos responsáveis por propagar a arte e seus ensinamentos, e assim contribuem de forma expressiva e promissora na formação dos alunos da educação de jovens e adultos.

A influência da literatura sobre o cinema é irrefutável, tendo como exemplo a série *Segunda Chamada* que tem como tema central mostrar de forma explícita e implícita as características do livro de Carolina Maria de Jesus, uma escritora negra e analfabeta, que apesar das dificuldades enfrentadas consegue publicar seu livro. Vale ressaltar, que as contribuições literárias para a formação humana não se detêm apenas nas literaturas clássicas, e isso é comprovado a partir de momentos na série, em que a professora Lúcia traz para suas aulas o livro “Quarto de despejo”.

Sendo assim, a obra da escritora Carolina, possui todos os aspectos fundamentais para ser considerada como obra literária, já que, a literatura segundo Antonio Candido (2004) “Ela não *corrompe* nem *edifica*, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo porque faz viver” (p. 176). Ou seja, o

fenômeno conhecido como literatura busca provocar, mobilizar, afetar e humanizar as pessoas, através de textos.

Dessa forma, através dos episódios assistidos da série, é possível considerar o fato de que por meio das produções cinematográficas adentramos na realidade dos personagens e se tem uma noção de que a história contada por todos estudantes está tão próxima do cotidiano. Permitindo que o telespectador consiga refletir mais profundamente sobre temas variados, bem como de sentimentos e afetos.

A relação presente entre a literatura e o cinema na Educação de Jovens e Adultos é mostrar como a cultura de massa pode influenciar, nesse caso, a influência seria no incentivo para a formação de leitores, os quais que através da leitura sejam capazes de decodificar palavras, imagens e compreender o mundo. É possível ver que essa relação é fundamental, porque durante as aulas da professora Lúcia, observasse que a mesma busca mostrar como a escola deve ensinar a partir do universo cultural dos estudantes, para assim conseguir que a aprendizagem seja prazerosa.

De acordo com Napolitano (2003, p. 20) “Os filmes, como qualquer obra de arte, comunicam e perturbam o espectador mais pela maneira, pela forma como os temas são desenvolvidos, do que pelos temas em si. Por isso, os vários aspectos da linguagem não devem ser menosprezados”. Portanto, a finalidade do cinema e da literatura fica designada como experiências estéticas e culturais que não devem se resumir apenas ao conteúdo, mas, aos aspectos culturais e sociais presentes em ambas as artes.

Vale salientar, que o cinema é considerado como uma arte que possui diversas finalidades, dentre elas existe a função social, a qual de tal modo se encaixou perfeitamente para a análise do *corpus* da série *Segunda Chamada*. É possível observar que o cinema foi usado como uma ferramenta de impacto social, ou seja, mostrar a dura realidade enfrentada pelos alunos e por todo corpo estudantil, já que as cenas mostram ao espectador como é o ensino na Educação de Jovens e Adultos, o que é necessário enfrentar todas as noites para conseguir conquistar o certificado de conclusão.

A função social do cinema, nessa pesquisa é retratar a realidade de maneira crítica sobre a situação real da Educação de Jovens e Adultos, que apesar de várias conquistas e avanços, ainda permeia a precariedade no ensino, a qual atinge a todo corpo estudantil. Assim, na série *Segunda Chamada* é possível perceber que as práticas cinematográficas foram importantes para

analisar a questão de como a literatura é trabalhada na EJA, além de retratar a realidade dos indivíduos. Compreende-se assim o cinema como:

“Uma linguagem imagética constitutiva do tecido social e que apresenta o imaginário do cineasta e suas representações do cotidiano vivido com as tensões, conflitos e embates da realidade social, assim como a construção dos personagens e de suas múltiplas tramas são representações de mundo do cineasta que demonstram seus valores, comportamentos e sentimentos”. (AVELINO; FLÓRIO, 2013, p. 7).

O cinema nesse caso passa a ser considerado como um lugar de construção e projeção do imaginário. Nessa pesquisa, o cinema alcança também um lugar de representação e de fala, já que o *corpus* analisado serve para mostrar as mazelas presentes no ensino da Educação de Jovens e Adultos na sociedade brasileira, as cenas colocam em relação o real e o imaginário, permitindo que o espectador seja capaz de distinguir tais concepções a partir de sua consciência e conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste trabalho foi possível constatar que, a série *Segunda Chamada* enquadra a Educação de Jovens e Adultos (EJA) dentro da literatura, considerando-a como umas das principais bases para a formação acadêmica do aluno. Além de contribuir para com os objetivos dos educadores, já que a bagagem trazida pela literatura e pelo cinema permite que o educador os utilize como meio de trabalhar a teoria e prática numa mesma metodologia.

Assim, para alcançar tais objetivos se fez necessário apresentar a contextualização da Educação de Jovens e Adultos, em que foi possível identificar qual o surgimento dessa modalidade e quais suas contribuições para o sistema de educação brasileira. A partir disso, observasse que a EJA surge a princípio com o objetivo de apenas ensinar e preparar os indivíduos para o mercado de trabalho, ou seja, o ensino era restrito e tinha a finalidade apenas de alfabetizar os indivíduos de forma que aprendessem a ler e escrever, assim o ensino ofertado era limitado e precário.

Percebe-se que durante o processo de contextualização da EJA, houve mudanças significativas em relação a permanência e a finalidade do ensino ofertado nessa modalidade, com o passar do tempo a Educação de Jovens e Adultos passa a ter um grande reconhecimento no sistema educacional, começando pelo surgimento de políticas governamentais, as quais trouxeram recursos com a finalidade de colocar em prática os projetos que iriam aumentar o alcance da EJA na sociedade brasileira. Dessa forma, tornou-se possível que as práticas de alfabetização fossem destinadas a todos os indivíduos com o intuito não só de ensinar aos alunos a ler e a escrever, mas de saber decodificar os signos presentes na linguagem, ou seja, o ensino ofertado pela modalidade começa a incluir as práticas de compreensão e interpretação de texto.

No que diz respeito ao perfil do alunado da EJA de acordo com a série *Segunda Chamada*, é possível concluir que se trata de um público que sofre cotidianamente por processos de marginalização, assim, é evidente que isso seja uma das principais causas do alto índice de evasão. Dessa forma, para que tal problemática seja sanada a professora Lúcia, protagonista da série, surge com novas propostas metodológicas que servirão para garantir que seus alunos possam ser alfabetizados, já que a mesma considera a alfabetização como base fundamental para a Educação de Jovens e Adultos. Surge assim a relação presente entre a literatura e o cinema, as quais quando juntas oferecem ao educador instrumentos de como é possível ofertar práticas de ensino que aproximem seus alunos de sua realidade.

A literatura se enquadra na série *Segunda Chamada*, na medida em que por meio de textos lidos na sala de aula o aluno conhece seu mundo, e consegue ampliá-lo, de forma que através do educador consiga compreender o funcionamento da língua, além de adquirir uma linguagem interativa e criativa, garantindo assim, uma formação acadêmica completa e que seja eficiente em todo mercado de trabalho.

Denota-se que as práticas metodológicas utilizadas pela professora Lúcia para que os alunos concluam a fase a de alfabetização, tem como base a leitura, a qual é essencial para o crescimento intelectual, pelo fato da mesma pode ser utilizada como um meio que facilite os alunos a alcançar seus objetivos. Contudo, a principal finalidade é buscar meios que permitam estimular o conhecimento dos alunos, destacando a importância da alfabetização para formação acadêmica e integral do cidadão.

Em relação a finalidade do cinema e da literatura compreende-se que ambas as artes permitem que o indivíduo consiga ter experiências estéticas e culturais, pelo simples fato de quando trabalhadas juntas permitem que o indivíduo amplie seu campo de visão de mundo, através do entrelaçamento presente entre as interartes.

Por fim, conclui-se que durante a análise fílmica da série *Segunda Chamada*, percebeu-se que a proposta de função social do cinema foi a de se fazer uma película em uma ambientação educacional e social, através de um cunho literário, para assim ser possível dar mais veracidade a narrativa construída.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Alexandre. **República da Ignorância: analfabetos no país já somam 60 milhões**. 1993. Disponível em: <http://base.d-p-h.info/pt/fiches/premierdph/fiche-premierdph-577.html>. Acesso em: 27 nov. 2022.
- ALVES, G. E. P; MONTAGNOLI, G. A. **Educação de jovens e adultos e teoria histórico-cultural: por uma aprendizagem que promova o desenvolvimento humano**. 2017. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/glciaelenpelizer.pdf>. Acesso em: 30 abri. 2023
- AVELINO, Yvone dias. FLÓRIO, Marcelo. **História cultural: o cinema como representação da vida cotidiana e suas interpretações**. Projeto História, São Paulo, n°. 48, dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/download/20705/15267/0>. Acesso em: 30 mai. 2023.
- BRASIL – Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 24 de nov. 2022
- BRASIL – Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: história**. Brasília, DF: MEC, 1997.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: _____. **Vários Escritos**. 4º ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2º ed., 8º reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação**. 2º ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.
- HADDAD, Sérgio & DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.14, p.108-130, mai-ago. 2000. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- OLIVEIRA, Romualdo L. Portela. **Educação de Jovens e Adultos: o direito à educação**. In: Mesa Redonda: Direitos Educativos e a EJA no Brasil. 16º Congresso de Leitura do Brasil COLE, X Seminário de Educação de Jovens e Adultos. Campinas: UNICAMP, 11 a 13 de jul. 2007. Disponível em: https://alb.org.br/arquivomorto/edicoes_antteriores/anais16/prog_pdf/prog01_01.pdf. Acesso em: 04 dez. 2022.
- PIERRO, Maria Clara Di; VÓVIO, Cláudia Lemos; ANDRADE, Eliane Ribeiro. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática**. Brasília, agosto/2008.

Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/162640por.pdf> . Acesso em: 04 dez. 2022.

SEGUNDA CHAMADA [Seriado]. Criação de Carla Faour e Joana Jabace, Brasil: O2 Filmes, 2019. Son., color. Série exibida pela Globoplay. Acesso em 29 de jul. 2022

SOUZA JUNIOR, M. R. **A Fundação Educar e a extinção das campanhas de alfabetização de adultos no Brasil**. 2012. 205f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/14745>. Acesso em: 15 jan. 2023.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 38, p 49-59, jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689/7256>. Acesso em: 13 set. 2022